

OFICINA DE APRENDIZAGEM DE SINAIS DE SAÚDE EM LIBRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA MARIA DE OLIVEIRA¹; GIULIA OLIVEIRA RIBEIRO²; ALINE DE
CASTRO E KASTER³; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – camillaa95oliveira@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – giulia-riibeiro@live.com

³ Universidade Federal de Pelotas – alinelibras@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Comunica Saúde” da faculdade de Enfermagem foi criado em 2019 com o propósito de desenvolver atividades que visam a promoção de educação em saúde através da divulgação de materiais audiovisuais e rodas de conversas, tendo como público alvo os membros da comunidade surda de Pelotas, e concomitantemente a essas atividades o aprimoramento de habilidades de comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por parte dos acadêmicos e demais profissionais da área da saúde integrantes do projeto.

No primeiro ano em que se deu o projeto, os vídeos eram gravados nas dependências do Campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com a atuação do docentes do Centro de Letras e Comunicação (CLC) da UFPEl, discentes do curso de enfermagem e alunos do jornalismo, posteriormente esses materiais eram divulgados em atividades realizadas na Associação dos Surdos de Pelotas (ASP). Em 2020 houve a suspensão das atividades acadêmicas em decorrência da pandemia do Covid-19 e da necessidade do distanciamento social, o projeto então passou a desenvolver atividades totalmente de forma online, tendo o maior enfoque na divulgação de vídeos, materiais e conteúdos de prevenção do Covid-19.

Em 2021, além da divulgação de materiais audiovisuais com o intuito de promoção de saúde, o projeto preparou oficinas que serão realizadas mensalmente para aprendizagem de sinais de saúde por parte de discentes e docentes da área da saúde.

O Artigo 3º da Lei 10.436 e o Decreto 5.626 de 24 de abril de 2002 afirma que a disciplina de LIBRAS deve ser obrigatória nos cursos de formação de professores que pretendem exercer o magistério e para formadores de profissionais da educação, já para os cursos bacharelados e tecnólogos a disciplina se dá de forma optativa. Na ausência do aprendizado de LIBRAS por acadêmicos da UFPEl, em especial o da área da saúde, surgiu a necessidade da criação de atividades que levassem o conhecimento básico de LIBRAS a esses estudantes.

A saúde é direito de todos e o projeto busca realizar as atividades de educação em saúde para a comunidade surda, com o intuito de minimizar a barreira

encontrada entre este grupo de minoria linguística e cultural e o serviço de saúde (TEDESCO; JUNGES, 2013).

Existe a necessidade do investimento na capacitação e na formação nas redes de serviços e apoio do Sistema Único de Saúde (SUS), desde a graduação, até a educação continuada e em serviço, para o uso de LIBRAS, além da ampliação dos debates referentes à comunicação, ética, cidadania e a inclusão do deficiente auditivo em todas as esferas da vida social como previsto em legislação (VIEIRA; CANIATO; YONEMOTU, 2017).

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo de relato de experiência, elaborado por estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvido através das atividades do projeto de extensão “Comunica Saúde” durante a pandemia do Covid-19. Entende-se como um relato de experiência, é um modelo de narrativa que o autor narra um acontecimento vivido por ele, deste modo, sendo um conhecimento que se transmite com aporte científico (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

As oficinas foram idealizadas com o objetivo principal de levar conteúdos básicos relacionados à saúde para estudantes e profissionais da área, tendo em vista a dificuldade do surdo ao acesso dos serviços de saúde, com enfoque principal na abordagem, comunicação e no atendimento do paciente surdo.

Mesmo que seja um direito da pessoa com deficiência auditiva ter o acesso aos serviços de saúde de forma eficiente e com qualidade, por muitas vezes, esses pacientes têm seus direitos negados ou violados, devido a dificuldade de manter uma comunicação entre paciente/ profissional (SOUZA; PORROZZI, 2009).

Devido a isso, as oficinas foram iniciadas no segundo semestre de 2021, no mês de julho, ocorrendo de forma mensal, na primeira terça-feira de cada mês.

Quando os profissionais conseguem se comunicar com o deficiente auditivo, se tem uma assistência mais humanizada, onde se tem o enfoque de uma sociedade inclusiva. Tendo em vista, que a relação dos profissionais com pacientes com deficiência auditiva devem, precisa ser trabalhada e melhorada, para que atendimento seja digno de excelência, e as suas necessidades compreendidas (CHAVEIRO; BARBOSA, 2005).

As atividades que abrangem a oficina são organizadas e desenvolvidas por acadêmicos do curso de enfermagem, por professores e membros do projeto, ocorrem na plataforma online Webconf disponibilizada pela UFPel, com 01h e 30 minutos de duração. Os professores da disciplina de LIBRAS associados ao SLC-UFPel ministram as atividades na oficina, contando com a presença de intérpretes e tradutores da língua brasileira de sinais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até a data de hoje foram realizadas duas oficinas, uma no mês de julho, outra no mês de agosto, ambas ocorreram na primeira terça-feira do mês. A primeira oficina realizada teve 33 participantes, sendo composta quase que totalmente por

estudantes da área da saúde e um participante da área de exatas, simpatizante com o tema.

A segunda oficina contou com a presença de 47 participantes em média, nesta oficina além de estudantes da área da saúde, tivemos a presença de estudantes do curso de pedagogia, geografia, dança e jornalismo, que demonstra que o interesse na aprendizagem da língua brasileira de sinais não se limita apenas aos estudantes da área da saúde. Atualmente todas as universidades que ofertam cursos de licenciaturas ofertam obrigatoriamente a disciplina de LIBRAS, no entanto, essa oferta não ocorre com os cursos bacharelados (TEDESCO; JUNGES, 2013).

Cabe destacar a importância de implementação de conhecimento científico nas equipes de saúde em relação às dificuldades que profissionais de saúde enfrentam durante a assistência do paciente com dificuldade auditiva, cabendo também a sociedade buscar que medidas sejam impostas em prol dessas pessoas, para que os direitos de estarem em sociedade, sem que haja limitação nos acessos de educação, saúde e lazer sejam feridos (RAMOS; ALMEIDA, 2017).

Durante e após realização das oficinas, o projeto vem recebendo devolutivas positivas dos participantes, através de mensagens nas redes sociais do projeto, nos mostrando que o objetivo inicial da oficina de ensinar sinais relacionados à saúde vem sendo alcançado, além de abranger estudantes da área da saúde, abrangendo também estudantes de outras áreas. Após realização das oficinas do projeto, novos estudantes de enfermagem e medicina se somaram como novos membros do projeto de extensão Comunica saúde.

A comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes é de suma importância para um bom acolhimento e atendimento. No entanto, para as pessoas com deficiência auditiva a principal barreira encontrada é a comunicação, visto que os profissionais de saúde não são capacitados para o atendimento em LIBRAS (SOUZA et al, 2017).

Uma das limitações encontradas relacionadas à execução das oficinas, foi a instabilidade do sistema de videoconferência Webconf, em que não foi possível a realização da segunda oficina através do mesmo, tendo que ser realizada em outra plataforma online, no qual não se tem a mesma qualidade de formato.

4. CONCLUSÕES

A realização das oficinas proporcionou a troca de conhecimento entre os membros do projeto, os acadêmicos e os demais profissionais envolvidos, superando as expectativas do número de participantes e pessoas interessadas acerca do aprendizado. Além disso, as realizações das oficinas mostraram o quão precário é o conhecimento dos acadêmicos em relação a Língua Brasileira de Sinais, sendo de extrema importância que acadêmicos tenham um mínimo de conhecimento em LIBRAS, seja através de disciplinas optativas, ou da realização de cursos, a aproximação dos acadêmicos de saúde com a LIBRAS, visa um melhor atendimento aos pacientes com deficiência auditiva, visto que a base de um bom atendimento é a comunicação.

Cabe também a adoção da disciplina de LIBRAS como disciplina obrigatória para os cursos da saúde, para que haja o atendimento de qualidade, o ensino de LIBRAS já deve ser iniciado durante a formação profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002**. Disponível em: <<http://www.soleis.com.br/L10436.htm>>.

CHAVEIRO, N; BARBOSA, M. A. Assistência ao Surdo na Área da Saúde como Fator de Inclusão Social. **Rev. Ex enferm USP**, v.39, n.34, 2005.

GROLLMUS, N. S; TARRÈS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf>.

RAMOS, T. S; ALMEIDA, M. A. P. T. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol.10, n.33, p. 116-126, 2017..

SOUZA, M. T; PORROZZI, R. Ensino de libras para profissionais de saúde: uma necessidade premente. **Rev. Práxis**, v.1, n. 2, p.43-6, 2009.

TEDESCO, J. R; JUNGES, J. R. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 29, n. 8, p. 1685-1689, Aug. 2013 .

SOUZA, M .F. N. S; ARAÚJO, A. M. B; SANDES, L. F. F; FREITAS, D. A; SOARES, W. D; VIANNA, R. S. M; et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. CEFAC**. V.19, n.3, p.395-405. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462017000300395&script=sci_abstract&lng=pt>

VIEIRA, C. M; CANIATO, D. G; YONEMOTU, B. P. R. Comunicação e Acessibilidade: Percepção de pessoas com Deficiência Auditivas Sobre Seu Atendimento nos Serviços de Saúde. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v.11, n.2, 2017.